

# BRASILEIROS TIRAM US\$ 17 BILHÕES

Rio — Os brasileiros remeteram US\$ 17 bilhões ao exterior apenas nos últimos quatro meses antes da mudança do regime cambial, segundo cálculo feito pelo presidente do Banco Central, Francisco Lopes. A volta desse dinheiro permitirá o equilíbrio da taxa de câmbio e, futuramente, a queda do dólar, segundo ele. Lopes, numa longa conversa ontem no Rio, disse que a interferência do BC no mercado de câmbio jamais será a reintrodução de uma política de bandas. “Se estabelecermos um limite para a alta do dólar, esse limite será atacado e começa tudo de novo. Por isso, a interferência do Banco Central só pode acontecer para evitar o excesso de volatilidade”, afirmou.

Lopes lamentou os rumores de confisco, que chamou de criminosos, que se espalharam na sexta-feira. Ele garante que a desvalorização tornará mais baixo ao longo do ano o custo da dívida interna pela queda do juro real, melhorando, em vez de piorar, o problema que hoje preocupa os brasileiros. “Juros reais de 20%, como está no acordo com o FMI, não era razoável. Nós estávamos encurralados e por isso pretendíamos cumprir um nível de juros que era insustentável”, ressalta.

Lopes informou, também, que o Banco Central fará novas mudanças nas regras do mercado de câmbio para torná-lo mais livre. Uma dessas medidas será um novo aumento do limite das posições vendidas dos bancos. Negou categoricamente que se pense em *currency board* (regime de câmbio fixo em que a quantidade de moeda em circulação é igual à quantidade de dólares). Disse que o “x” da questão é com que velocidade o impacto do câmbio nos preços vai se propagar. Para tentar conter este processo inflacionário será usada, segundo garantiu, a taxa de juros.

“Nós sabemos que os juros altos detêm a inflação, mas têm um impacto na dinâmica da dívida. Ou seja, aumenta o risco, ou a percepção de risco, em relação à dívida pública”, diz. “Este é um equilíbrio delicado e não há qualquer consenso sobre o que o Banco Central deve fazer. Os principais analistas do país estão divididos. Alguns acham que devemos reduzir já as taxas de juros, outros acham que é para elevá-los. O que fazer e em que ponto deve ficar a taxa de juros será uma decisão quase solitária do Banco Central”, acrescenta.

O presidente do BC não nega que a turbulência e a incerteza sobre o ponto de equilíbrio da taxa de câmbio vão continuar por mais algum tempo. Acha, no entanto, que a chave para que ocorra aqui o processo de queda do dólar — que ocorreu em todos os países que tiveram a alta exagerada no começo da flutuação, o *overshooting* — será a volta do dinheiro dos brasileiros.